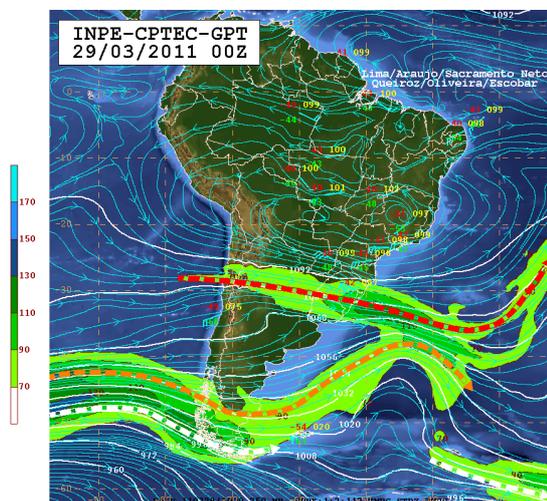




Análise Sinótica

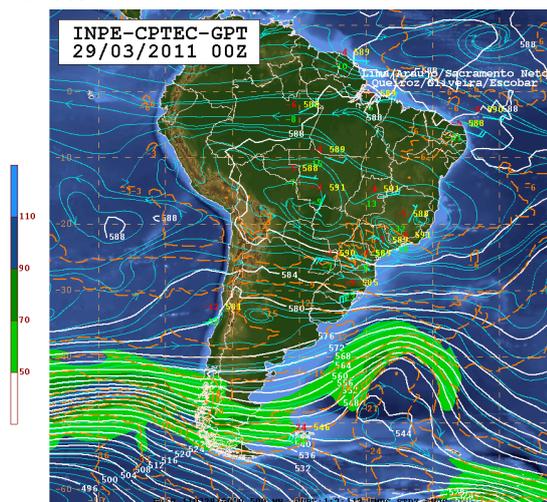
29 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



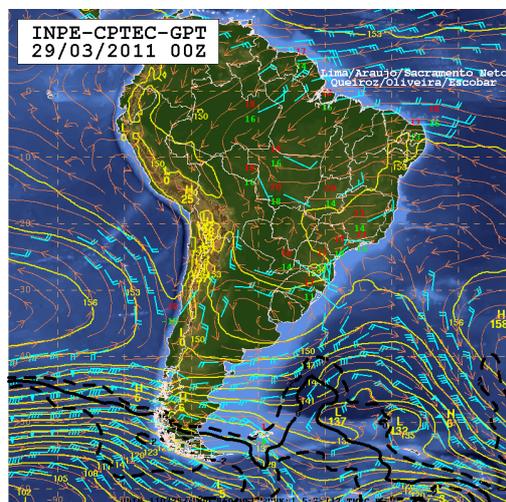
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 29/03 observa-se o predomínio da circulação anticiclônica observada nas últimas análises sobre o centro-norte do continente. A difluência gerada por este escoamento atua sobre grande parte do Peru, Colômbia, norte da Região Norte. Este comportamento dinâmico associado às altas temperaturas e ao alto teor de umidade nas camadas mais baixas da troposfera auxilia a formação de instabilidade e de convecção profunda sobre estas áreas (ver imagem de satélite). No setor norte da Região Nordeste nota-se divergência, a qual também favorece a instabilidade. Um cavado, bastante inclinado, é observado sobre o Atlântico estendendo-se até o Recôncavo Baiano. O Jato Subtropical (JST) estende-se desde o Pacífico, passando pelo norte da Argentina, sul do Brasil e indo até o Atlântico, onde adquire curvatura anticiclônica. Um cavado associado a um sistema frontal sobre o Sul do Brasil encontra-se no oceano e é contornado pelo ramo norte do Jato Polar, principalmente no oceano, no continente o JST é que dá suporte ao sistema em superfície. No Pacífico, os ramos norte e sul do Jato Polar encontram-se ao sul de 40S.

Análise 500 hPa



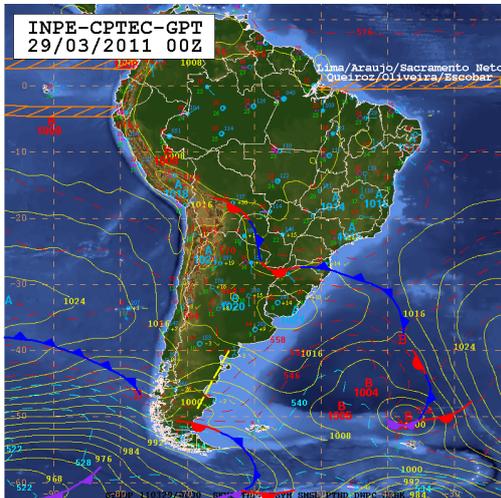
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 29/03, observa-se a persistência da área anticiclônica sobre o centro-norte do continente. São observados dois núcleos dessa circulação, um em torno de 15S/60W (sul de MT) e outro em 20S/41W (leste de MG). Este anticiclone provoca subsidência e, de certa forma, ajuda a inibir a formação de nebulosidade sobre algumas áreas do Sudeste do Brasil. É observado sobre o centro-norte da Argentina uma bifurcação no escoamento, reflexo também da bifurcação dos jatos em altitude. O cavado associado ao sistema frontal em superfície encontra-se sobre o Atlântico em torno de 45W. Inclusive, nota-se que esta juntamente com áreas ao sul de 40S no Pacífico são as regiões mais baroclínicas, onde observa-se o intenso gradiente no campo de altura geopotencial e de temperatura, além da presença de fortes ventos, reflexo dos jatos em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 29/03, persiste o escoamento de leste sobre grande parte do Brasil. Este escoamento está associado ao comportamento anticiclônico com núcleos em diversos pontos. Nota-se a presença do cavado frontal sobre o oceano, o qual favorece ao alinhamento da instabilidade sobre o sul do Sudeste, PR, parte de MS, sul de MT. Nota-se também um escoamento ciclônico sobre MS auxiliando também a instabilidade. Já sobre a Província de Buenos Aires, Uruguai e extremo sul do RS observa-se um anticiclone favorecendo a subsidência nessas áreas. Ao sul de 40S nota-se uma intensa área de ventos indicando uma área bastante baroclínica, áreas que se estende do Pacífico ao Atlântico. A linha contínua preta indica a linha de temperatura de 0C, indicando a área com ar relativamente mais frio entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico. Entre o Atlântico Norte e a faixa litorânea entre o RN e o AP percebe-se a atuação de ventos do quadrante leste/nordeste ventos que auxiliam o transporte de umidade do Atlântico Norte e de pulsos da ZCIT para áreas no norte da Região Nordeste e do nordeste e norte do PA e do AP mantendo desta forma a instabilidade e as nuvens carregadas sobre estas áreas (ver imagem de satélite).

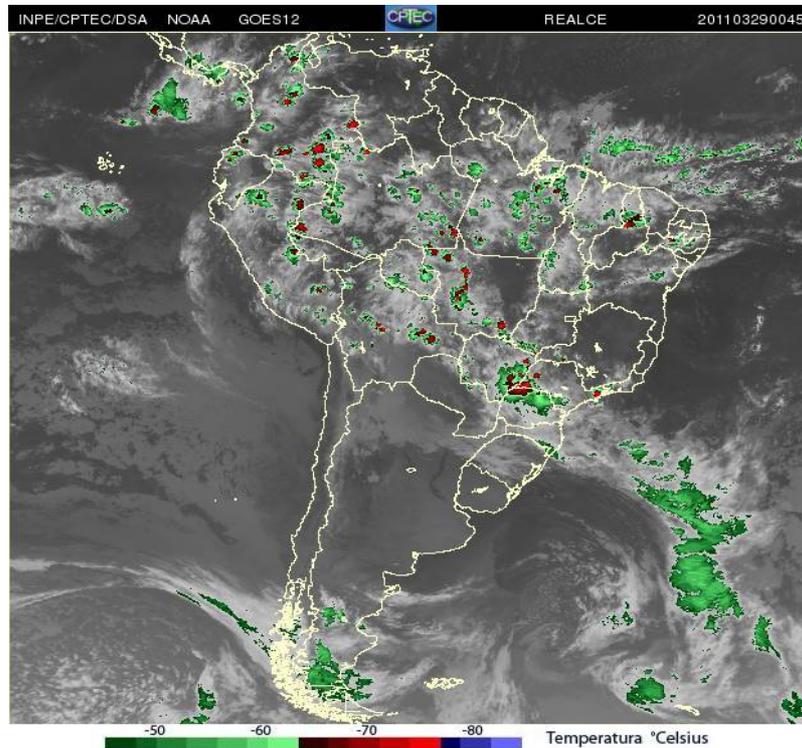
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 29/03, observa-se o ramo estacionário de um sistema frontal entre a Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e o Sul do Brasil, estendendo-se como frio pelo Atlântico, onde seu ciclone extratropical de 995 hPa posiciona-se em 50S/37W. A alta pressão pós-frontal em torno de 1021 hPa atua sobre a Argentina, Uruguai e RS (35S/55S). Um cavado pode ser visto ao longo do litoral sul da Argentina. Entre o sul do continente e no setor leste do Estreito de Drake observa-se outro sistema frontal. No Pacífico a frente fria atua a sul de 40S, muito próxima ao litoral sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1031 hPa em 47S/19W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) posiciona-se em 35S/100W, com valor em torno de 1026hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com dois ramos sobre o Pacífico, um ao sul e outro ao norte da Linha do Equador, e sobre o Atlântico este sistema ondula entre 1S e 2N.

Satélite

29 March 2011 - 00Z





Previsão

Nesta terça-feira (29/03), a instabilidade no Sul do Brasil será mantida pela atuação de um sistema frontal, sistema este que não avançou tanto para norte quanto o prognosticado no dia anterior devido à atuação de um cavado sobre o Paraguai. As presenças do cavado, em superfície e, de ondas curtas com ar relativamente mais frio na troposfera média mantêm a chance de pancadas no oeste e norte do RS, interior de SC e em boa parte do PR. Este sistema frontal deverá se deslocar para o Atlântico no decorrer desta terça atuando de forma mais marítima podendo chegar no máximo ao sul de SP, no entanto, a presença deste sistema sobre o Atlântico reforçará a convergência de umidade e massa entre o Atlântico o Sul do Brasil, parte de MS no final do dia esta convergência atuará também sobre parte do sul de SP, o que garante a instabilidade sobre toda esta área. A circulação marítima favorecida pelo anticiclone migratório também manterá a instabilidade na faixa litorânea entre o sul de SC e o litoral norte do RS onde as chuvas ocorrem de forma mais estratiforme. O gradiente de pressão em superfície deverá ser intensificado o que poderá garantir a intensificação dos ventos entre o litoral do PR e parte do litoral leste e norte de SC.

A massa quente, úmida e bastante instável predominará sobre o Centro-Norte do país garantindo a grande quantidade de nuvens e a condição para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical. O comportamento dinâmico, principalmente na alta troposfera, ditado pela forte difluência aumenta o potencial de ocorrência de temporais em boa parte do Centro-Norte brasileiro. A região Pantaneira, bastante castigada pelas chuvas das últimas semanas, ainda será atingida assim como as bacias da Região Norte do país, por isso, espera-se que as chuvas poderão causar impactos à população em diversas cidades do Centro-Oeste, do Norte e também em áreas de SP, de parte de MG e do RJ.

Na faixa norte do Brasil que vai do CE ao AP a instabilidade é intensificada pela atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) que está posicionada mais a sul que nos dias anteriores. Esta incursão para sul desta ZCIT foi favorecida pelas temperaturas mais elevadas das águas do Atlântico Equatorial Sul condição que modula o posicionamento da ZCIT.

A partir da quarta-feira (30/11) o sistema frontal se afastará bastante da costa e passará a atuar uma área de baixa pressão próxima a costa de SP e do RJ. As diferenças entre os modelos começam a partir desta data. O GFS intensifica a baixa de 1012 hPa (inclusive fechando-a) próxima a costa do RJ, enquanto que o ETA mantém uma cavado posicionado mais a sul na altura do litoral norte paulista, situação bem parecida ao T213. Estes três modelos prevêem acumulados em áreas entre SC e o sul do RS, mesmo com algumas diferenças entre áreas e valores dos cumulados. O RPSAS prevê o predomínio da alta pós-frontal entre o RJ e o RS condição que inibe a condição de acumulado sobre estas áreas do centro-sul do Brasil.

Esta área de baixa pressão a leste da Região Sudeste deverá ditar a condição de tempo a partir da quinta (31/03). Este sistema de certa forma manterá a convergência de umidade entre o Atlântico e o continente gerando um canal de umidade entre estas áreas. Esta é uma situação delicada que pode gerar condição de chuvas contínuas sobre áreas do RJ e/ou SP, podendo causar impactos à população, principalmente em áreas de risco como áreas de encostas, áreas serranas e áreas de baixada próximas a beira de rios e córregos. A intensidade das chuvas e as áreas atingidas dependerão do posicionamento e da intensidade deste sistema de baixa pressão e da vulnerabilidade de cada área atingida. O GFS prevê um cavado posicionado mais a norte. O ETA prevê uma baixa de 1006 hPa sobre o noroeste de SP estendendo um cavado em direção ao Atlântico a sul do Estado de SP.

Na sexta-feira (01/03) o GFS coloca uma área de alta pressão relativa atuando sobre o centro-sul do Brasil com um cavado deslocado bem para leste sobre o Atlântico, já enquanto o ETA prevê uma baixa sobre o Sudeste.

No sábado o ETA intensifica a baixa indicando a presença de um sistema frontal com ciclone de 1000 hPa e com ramo frio estendendo-se em direção ao ES, norte do RJ. GFS mantém uma área de cavado posicionada mais a sul sobre o Atlântico estendendo-se de forma quase paralela à altura do litoral do RS e litoral sul de SP. Ao longo deste período o RPSAS praticamente coloca um anticiclone atuando na faixa leste do centro-sul brasileiro.

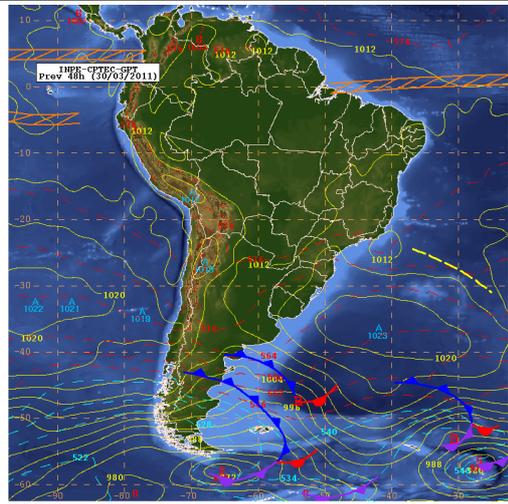
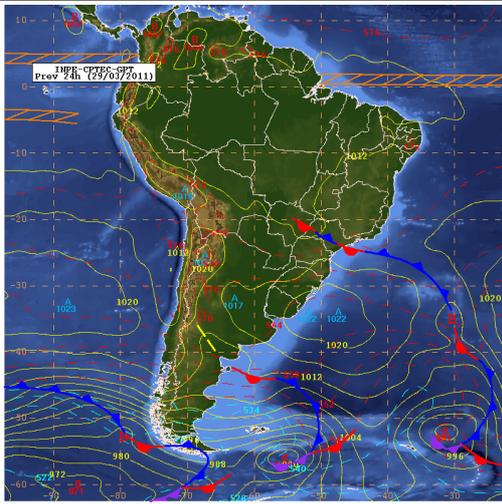
Estas diferenças quanto ao posicionamento e intensidade dos sistemas que ditarão a condição de tempo dificultam as análises para a realização de um prognóstico mais preciso o que deixa a previsibilidade baixa a partir das 48h, situação que deve ser acompanhada de perto pelos grupos de modelagem numérica a fim de se buscar maior uma maior convergência nos campos de saída dos diversos modelos utilizados no ambiente operacional.

Elaborado pelos meteorologistas Kelen Andrade e Olivio Bahia

Mapas de Previsão

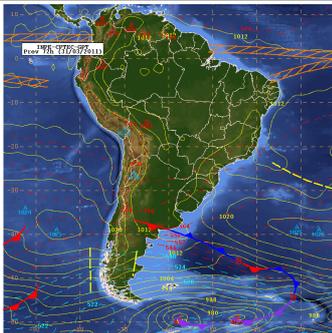
24 horas

48 horas

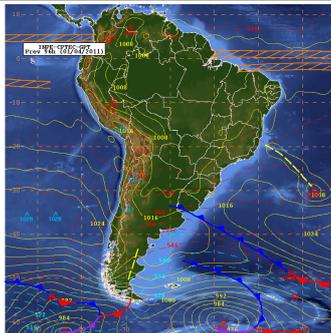


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

